

## **NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ADOLESCENTES DO 6º AO 9º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA E UMA DA REDE PRIVADA DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA**

### **DEVELOPMENT LEVEL MOTOR OF THE ADOLESCENTS OF THE 6TH TO 9TH YEAR OF A SCHOOL OF THE PUBLIC NETWORK AND ONE OF THE PRIVATE NETWORK OF THE MUNICIPALITY OF JEQUIÉ-BA**

**Venceslau Rodrigues Silva Neto<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Especialista em Treinamento Funcional para a Saúde e Condicionamento – Faculdade Unyleya.

<sup>1</sup>Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

#### **RESUMO**

A ideia para realização desse estudo surgiu a partir da importância da criança ter um desenvolvimento motor adequado, pois é ele quem vai prepará-la para a realização de atividades que exijam um bom repertório motor. O presente trabalho tem como objetivo analisar como está o nível do desenvolvimento motor dos adolescentes da 5ª à 8ª série em uma escola da rede pública e uma da rede privada do município de Jequié-Ba. Este estudo caracteriza-se por ser um estudo de corte transversal de caráter quantitativo, onde estarão presentes na pesquisa crianças de ambos os sexos de uma escola pública e uma privada para a realização dos testes motores. Os resultados mostraram que os alunos da rede particular de ensino estão com um desenvolvimento motor melhor que os alunos da rede pública, onde o fator socioeconômico pode ter exercido uma grande influência no desempenho dos alunos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Motor, Ensino Fundamental, Educação Física.

#### **ABSTRACT**

The idea for this study arose from the importance of the child to have an adequate motor development, because it is he who will prepare it for the accomplishment of activities that require a good motor repertoire. The objective of this study is to analyze the level of motor development of adolescents from grades 5 to 8 in a public school and a private school in the municipality of Jequié-Ba. This study is characterized by being a cross-sectional study of a quantitative nature, where children of both sexes from a public school and a private school will be present in the research to perform the motor tests. The results showed that pupils in the private education network are with a better motor development than the public school students, where socioeconomic factor may have exerted a great influence on student performance.

**Keywords:** Motor Development, Elementary Education, Physical Education.

## INTRODUÇÃO

Define-se como desenvolvimento motor uma série de mudanças que ocorrem durante toda vida, com uma grande expressão na infância e na adolescência. O desenvolvimento motor pode ser entendido como um processo sequencial, onde se tem uma continuidade podendo estar ou não relacionada com a idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire um grande número de habilidades motoras, nas quais mudanças mais acentuadas acontecem nos primeiros anos de vida. Estas mudanças têm uma grande influência na vida das crianças e dos adolescentes, pois são as experiências adquiridas durante a infância que determinarão na maioria das vezes que tipo de adulto essas crianças se tornarão (TANI; MANOEL; KOKUBUN; PROENÇA, 1988).

Dessa forma, com o intuito de desenvolver uma estimulação psicomotora surgem as aulas de Educação Física, objetivando aproveitar o espaço da escola de modo que o aspecto motor dos alunos seja trabalhado (BRASIL, 1998). Assim, esta disciplina exerce um papel importante no desenvolvimento da criança e do adolescente, podendo preparar os mesmos para atividades do dia-a-dia e para a promoção da sua própria autonomia. Essa autonomia pode ser vista no tempo livre (lazer), onde a criança vai utilizar o seu repertório motor, que por muitas vezes foram trabalhados através de brincadeiras e jogos esportivos propostos em algumas aulas de Educação Física.

As possibilidades de atividades físicas em ambientes escolares podem proporcionar atitudes transformadoras para o pleno desenvolvimento dos alunos. Entretanto, o que se observa nas aulas de Educação Física são componentes por muitas vezes direcionados à prática de esportes, sem uma preocupação maior com a qualidade de vida, em especial, no âmbito do desenvolvimento motor e das capacidades físicas dos alunos.

Assim, os professores devem desenvolver uma preocupação de trabalhar nas aulas de Educação Física conteúdos que abordem a qualidade de vida que os alunos levam, assim como o desenvolvimento das capacidades motoras que vão facilitar na execução de várias tarefas diárias. Como consequência disso, poderá ocorrer à diminuição do sedentarismo, fator determinante para doenças crônico-degenerativas que acontecem principalmente nos adultos de meia idade a idosos (PITANGA, 2002). Em adolescentes, pode-se observar que essas doenças estão se manifestando devido à exposição prolongada a comportamentos sedentários, como televisão, videogames, computadores entre outros (VASQUES; LOPES, 2009). Nesse contexto, a evolução tecnológica e a crescente adoção do estilo de vida sedentário podem estar reduzindo as vivências motoras das crianças e, principalmente, dos adolescentes.

Diante disso, sendo Jequié-BA uma cidade com carência em pesquisas relacionadas ao nível de desenvolvimento motor, pensou-se em realizar uma pesquisa onde o presente estudo levanta o seguinte

questionamento: Como se encontra o nível de desenvolvimento motor dos adolescentes do 6º ao 9º ano de uma escola da rede pública e uma da rede privada do município de Jequié/BA?

Dessa forma, este trabalho caracteriza-se por ser um estudo de corte transversal, com caráter quantitativo, onde estarão presentes na pesquisa crianças de ambos os sexos de uma escola pública e uma privada para a realização dos testes motores propostos pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP), que é um programa desenvolvido no espaço da escola com o objetivo de ajudar os professores de educação física na avaliação dos indicadores de crescimento corporal, do estado nutricional, da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo em crianças e jovens entre 7 a 17 anos (PROESP, 2009). Assim, a referente pesquisa tem como objetivo analisar o perfil do desenvolvimento motor dos adolescentes do 6º ao 9º ano de uma escola da rede pública e uma da rede privada do município de Jequié/BA.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido em duas escolas, sendo uma da rede pública e uma da rede privada na cidade de Jequié-BA, onde a pública atende a 2554 alunos divididos em três turnos (matutino, vespertino e noturno) e caracterizando-se como uma escola de porte especial e a privada por ser de grande expressão no que diz respeito ao ensino particular no município.

Para a realização do presente estudo, o autor procurou as escolas e a opção de escolha ocorreu devido à realização de antigos trabalhos desenvolvidos nas mesmas. Os professores quando solicitados para ceder às aulas demonstraram-se disponíveis, contribuindo para a realização desse estudo, além dos alunos que também foram receptivos e aceitaram ser voluntários com naturalidade.

Foram escolhidos alunos aleatoriamente nas turmas do 6º ao 9º ano, nos turnos matutinos e vespertinos, com o intuito de investigar o nível de desenvolvimento motor dos mesmos. Dessa forma, a escolha do público ocorreu em função de haver poucos trabalhos relacionados a esse tema na cidade de Jequié-BA, além de ser uma temática que deveria ser abordada nas aulas de Educação Física, no eixo “Educação e Saúde” (BRASIL, 1998).

Para a coleta de dados considerou-se 40 alunos de cada escola, totalizando 80 discentes de ambos os sexos, sendo 10 alunos (5 meninas e 5 meninos) nas turmas de 5ª a 8ª série de cada instituição, com faixa etária que varia entre 11 a 17 anos.

A partir disso, os participantes do estudo foram informados sobre os procedimentos necessários para a realização das medidas e dos testes, que foram realizados nos horário das aulas de Educação

Física, com carga horária de 2h/aula em cada turma, sendo que os testes foram divididos em 3 dias da semana.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2010, por meio de uma abordagem quantitativa, onde considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (MINAYO, 2007; LAKATOS, 1986). Sendo o estudo de corte transversal e segundo Rouquayrol *apud* Bordalo (2006) a pesquisa transversal é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico.

A coleta de dados foi realizada com o auxílio voluntário de alguns acadêmicos do curso de Educação Física previamente treinados, onde cada um deles foi responsável pela coleta de uma medida e/ou teste, a fim de evitar à variabilidade dos resultados, aumentando a confiabilidade dos dados. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a bateria de testes propostos pelo PROESP (2009), sendo realizados os seguintes testes:

**Teste Força Explosiva de membros inferiores:** Foi realizado um salto horizontal, onde o ponto zero da trena situou-se sobre a linha de partida. O avaliado colocou-se imediatamente atrás da linha, com os pés paralelos, ligeiramente afastados, joelhos semi-flexionados, tronco ligeiramente projetado à frente. Ao sinal o aluno saltou a maior distância possível aterrissando com os dois pés simultaneamente. Foram realizadas duas tentativas registrando o melhor resultado.

No teste de força explosiva de membros superiores o aluno realizou um arremesso com a bola de medicine Ball (2kg) objetivando atingir a maior distância possível. Foram realizados dois arremessos, registrando o melhor resultado.

Para verificar a agilidade foi realizado o teste do quadrado, onde o aluno parte da posição de pé, com um pé avançado à frente imediatamente atrás da linha de partida. Ao sinal do avaliador, o aluno deslocou-se até o próximo cone em direção diagonal. Na sequência, correu em direção ao cone à sua esquerda e depois se deslocou para o cone em diagonal. Finalmente, correu-se em direção ao último cone, que corresponde ao ponto de partida. O aluno teve que tocar com umas das mãos em cada um dos cones e o cronômetro foi acionado pelo avaliador no momento em que o aluno realizou o primeiro passo tocando com o pé o interior do quadrado. Foram realizadas duas tentativas, sendo registrado o melhor tempo de execução.

No teste de velocidade, o estudante partiu da posição de pé, com um pé avançado a frente atrás da linha de partida e foi informado que deveria cruzar a terceira linha (linha de chegada) o mais rápido que pudesse. Ao sinal do avaliador, o aluno deslocou-se o mais rápido possível em direção a linha de

chegada. O cronômetro foi travado quando o participante cruzou a segunda linha e tocou pela primeira vez ao solo.

O Teste de Capacidade Cardiorrespiratória foi realizado em um tempo determinado de 9 minutos onde os alunos tiveram que correr o maior tempo possível, evitando piques de velocidade intercalados por longas caminhadas, e ao final do teste soará um sinal (apito) sendo que os alunos interromperam a corrida, permanecendo no lugar onde estavam ( no momento do apito ) até ser anotada ou sinalizada a distância percorrida. Para que se possa multiplicar o perímetro da pista pelo número de voltas dadas pelos alunos, achando assim uma distância total percorrida por eles.

Durante a execução dos testes tabulou-se manualmente os resultados e para a análise dos dados utilizou-se a planilha eletrônica (EXCEL 97-2003), para posterior interpretação dos resultados. Dessa forma, os dados foram categorizados e organizados em tabelas, com o objetivo de representar visualmente as informações que foram registradas, o que permitiu certa flexibilidade de análise. Posteriormente a análise, os resultados foram discutidos e corroborados com as ideias de autores da área, o que favoreceu a conclusão dos resultados.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

Diante dos resultados obtidos a partir dos testes realizados, os dados foram apresentados em forma de tabelas, com o objetivo de mostrar as classificações pela quantidade total dos escolares de cada instituição de ensino, segundo o gênero e a idade de acordo com as tabelas propostas pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR).

**Tabela 01.** Nível de Aptidão Física segundo o sexo dos escolares da rede privada na cidade de Jequié/BA (n = 40).

|                                    | Recomendável |      |          |      | Não-Recomendável |     |          |      |
|------------------------------------|--------------|------|----------|------|------------------|-----|----------|------|
|                                    | Masculino    |      | Feminino |      | Masculino        |     | Feminino |      |
|                                    | N            | %    | N        | %    | N                | %   | N        | %    |
| <b>Força de Membros Inferiores</b> | 8            | 20   | 5        | 12,5 | 12               | 30  | 15       | 37,5 |
| <b>Força de Membros Superiores</b> | 17           | 42,5 | 17       | 42,5 | 3                | 7,5 | 3        | 7,5  |

|                             |   |      |   |     |    |      |    |      |
|-----------------------------|---|------|---|-----|----|------|----|------|
| <b>Velocidade</b>           | 2 | 5    | 1 | 2,5 | 18 | 45   | 19 | 47,5 |
| <b>Resistência Aeróbica</b> | 0 | 0    | 0 | 0   | 20 | 50   | 20 | 50   |
| <b>Agilidade</b>            | 7 | 17,5 | 4 | 10  | 13 | 32,5 | 16 | 40   |

Tabela 02. Nível de Aptidão Física segundo o sexo dos escolares da rede pública na cidade de Jequié/BA (n = 40).

|                                    | <b>Recomendável</b> |      |          |      | <b>Não-Recomendável</b> |      |          |      |
|------------------------------------|---------------------|------|----------|------|-------------------------|------|----------|------|
|                                    | Masculino           |      | Feminino |      | Masculino               |      | Feminino |      |
|                                    | N                   | %    | N        | %    | N                       | %    | N        | %    |
| <b>Força de Membros Inferiores</b> | 6                   | 15   | 3        | 7,5  | 14                      | 35   | 17       | 42,5 |
| <b>Força de Membros Superiores</b> | 10                  | 25   | 9        | 22,5 | 10                      | 25   | 11       | 27,5 |
| <b>Velocidade</b>                  | 1                   | 2,5  | 0        | 0    | 19                      | 47,5 | 20       | 50   |
| <b>Resistência Aeróbica</b>        | 11                  | 27,5 | 4        | 10   | 9                       | 22,5 | 16       | 40   |
| <b>Agilidade</b>                   | 7                   | 17,5 | 1        | 2,5  | 13                      | 32,5 | 19       | 47,5 |

Comparando os níveis de aptidão física segundo o sexo dos escolares, percebeu-se que no teste de Força de Membros Inferiores (Salto Horizontal), 8 estudantes (20%) do sexo masculino da rede privada obtiveram um desempenho recomendável, enquanto 12 estudantes (30%) foram classificados como não recomendável. Já 6 estudantes (15%) da rede pública obtiveram um nível de classificação recomendável e 14 estudantes (35%) foram classificados como não-recomendáveis.

No mesmo teste realizado com estudantes do sexo feminino da rede particular, observou-se que 5 estudantes (12,5%) obtiveram resultados recomendáveis e 15 estudantes (37,5%) obtiveram resultados não-recomendáveis. No colégio da rede pública 3 estudantes (7,5%) foram considerados recomendáveis e 17 estudantes (42,5%) não-recomendáveis.

Lorenzi et al. (2005), em seu estudo com crianças de idades entre sete e dezessete anos, também encontrou resultados superiores para os meninos quando comparados às meninas na capacidade força explosiva de membros inferiores.

Guedes (1997) relata que essa diferença pode ser atrelada à questão da maturação sexual que são as alterações que ocorrem no corpo humano, até que sua fase adulta seja contemplada.

No teste de Força de Membros Superiores (Arremesso de Medicine Ball), 17 estudantes (42,5%) do sexo masculino da rede privada obtiveram resultados recomendáveis e 3 estudantes (7,5%) obtiveram resultados não-recomendáveis. No colégio da rede pública, 10 estudantes (25%) foram classificados como recomendáveis para o mesmo teste e 10 estudantes (25%) como não recomendáveis.

As estudantes do sexo feminino da rede particular obtiveram o mesmo desempenho que os alunos do sexo masculino da mesma instituição. Já na instituição pública 9 estudantes (22,5%) do sexo feminino alcançaram resultados recomendáveis enquanto 11 estudantes (27,5) foram não recomendáveis.

Na literatura manifesta-se pelo maior desempenho da força de membros superiores por parte dos meninos frente às meninas, este aspecto se deve, em parte, por uma maior presença de massa corporal magra nos meninos (SILVA, 2002). Porém, nesse teste pode-se observar a deficiência dos meninos da rede particular em relação às meninas da mesma instituição, contrariando algumas características padrão de gênero em relação à força e desempenho.

Segundo Eckert (1993) meninos tendem a serem superiores às meninas em atividades que requerem força e em tarefas de desempenho tais como correr e saltar e são significativamente superiores em arremesso à distância e chutar uma bola.

No teste de velocidade (Corrida de 20m), 2 alunos (5%) da escola particular do sexo masculino, tiveram desempenho recomendável, enquanto 18 alunos (45%) tiveram um resultado não recomendável. Na escola pública apenas 1 aluno (2,5%) alcançou o nível recomendável e 19 alunos (47,5%) obtiveram resultados não recomendáveis.

Já no sexo feminino da escola particular apenas 1 aluna (2,5%) obteve o resultado recomendável, enquanto as outras 19 alunas (47,5%) foram não-recomendáveis. Na escola pública, todas as 20 alunas (50%) foram classificadas como não recomendáveis.

Percebeu-se com os resultados desse teste que os alunos do sexo masculino tiveram um desempenho melhor do que as alunas, onde segundo Carnaval (1995) a velocidade é uma capacidade que permite o indivíduo realizar movimentos sucessivos e rápidos de um mesmo padrão, no menor tempo possível, com isso percebeu-se que o grupo avaliado estabeleceu uma deficiência em se deslocar com velocidade. Verificou-se que esta carência encontra-se principalmente nas meninas que tiveram resultados fracos em sua totalidade de amostras.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) os meninos continuam a ter crescente melhora da velocidade nos anos da adolescência, enquanto as meninas tendem a regredir ligeiramente após a idade de 14 anos. Payne, Gregory e Issacs (2007) reforçam dizendo que os meninos e as meninas indicam uma melhora razoavelmente consistente de um ano para o outro, sendo que os meninos correm com mais rapidez que as meninas em todas as idades.

Analisando o teste de Resistência Aeróbica (Teste de 9 minutos), percebeu-se que na instituição de ensino privada, tanto os alunos do sexo masculino quanto do sexo feminino não alcançaram resultados recomendáveis, sendo os 20 alunos (50%) e as 20 alunas (50%) classificadas como não recomendáveis.

Costiil e Wilmore (2001) definem o  $VO_2$  máx. como a maior taxa de consumo de oxigênio possível de ser atingido durante o exercício máximo ou exaustivo e completam dizendo que uma boa aptidão cardiorrespiratória é fundamental, tanto na saúde quanto no desempenho esportivo.

Os alunos da rede privada não obtiveram êxito nesse teste, pois quanto melhor for os níveis de aptidão cardiorrespiratória menores serão os riscos da principal causa de morte no mundo que é a doença cardiovascular.

Entretanto na instituição de ensino pública, 11 alunos (27,5%) do sexo masculino alcançaram resultados recomendáveis e 9 alunos (22,5%) foram classificados como não-recomendáveis. No sexo feminino, 4 alunas (10%) obtiveram classificação recomendável e 16 alunas (40%) como não recomendável.

Silva (2002), afirma que os valores de  $VO_2$  max do gênero masculino são maiores que do gênero feminino, dados que corroboram o presente estudo no que diz respeito aos dados referentes a instituição pública.

Para o teste de Agilidade (Teste do Quadrado), dos estudantes do sexo masculino da rede particular de ensino, 7 que corresponde há (17,5%) foram classificados como recomendáveis e os outros 13 estudantes (32,5%) obtiveram resultados não recomendáveis. Para o sexo feminino da mesma instituição, 4 alunas (10%) obtiveram uma classificação recomendável e 16 alunas (40%) não recomendável.



Na escola da rede pública, o resultado referente ao sexo masculino foi o mesmo da escola privada, com 7 alunos (17,5%) classificados como recomendáveis e 13 alunos (32,5%) classificados como não-recomendáveis. Já no sexo feminino apenas 1 aluna (2,5%) foi considerada recomendável, sendo as outras 19 (47,5%) tiveram o nível considerado como não recomendáveis.

Percebe-se nesse teste que os meninos de ambas as escolas obtiveram resultados melhores que as meninas, isso se dá segundo Gallahue e Ozmun (2005), porque os meninos levam vantagens sobre as meninas em relação à agilidade em todas as idades.

**Tabela 03.** Nível de Aptidão Física segundo a idade dos escolares da rede privada na cidade de Jequié/BA (n = 40).

|                                    | Recomendável |      |           |     | Não-Recomendável |      |           |      |
|------------------------------------|--------------|------|-----------|-----|------------------|------|-----------|------|
|                                    | ≤ 14 anos    |      | > 14 anos |     | ≤ 14 anos        |      | > 14 anos |      |
|                                    | N            | %    | N         | %   | N                | %    | N         | %    |
| <b>Força de Membros Inferiores</b> | 10           | 25   | 3         | 7,5 | 25               | 62,5 | 2         | 5    |
| <b>Força de Membros Superiores</b> | 30           | 75   | 4         | 10  | 5                | 12,5 | 1         | 2,5  |
| <b>Velocidade</b>                  | 2            | 5    | 1         | 2,5 | 33               | 82,5 | 4         | 10   |
| <b>Resistência Aeróbica</b>        | 0            | 0    | 0         | 0   | 35               | 87,5 | 5         | 12,5 |
| <b>Agilidade</b>                   | 9            | 22,5 | 2         | 5   | 26               | 65   | 3         | 7,5  |

**Tabela 04.** Nível de Aptidão Física segundo a idade dos escolares da rede pública na cidade de Jequié/BA (n = 40).

|                                    | <b>Recomendável</b> |          |             |          | <b>Não-Recomendável</b> |          |             |          |
|------------------------------------|---------------------|----------|-------------|----------|-------------------------|----------|-------------|----------|
|                                    | $\leq 14$ anos      |          | $> 14$ anos |          | $\leq 14$ anos          |          | $> 14$ anos |          |
|                                    | <b>N</b>            | <b>%</b> | <b>N</b>    | <b>%</b> | <b>N</b>                | <b>%</b> | <b>N</b>    | <b>%</b> |
| <b>Força de Membros Inferiores</b> | 2                   | 5        | 7           | 17,5     | 18                      | 45       | 13          | 32,5     |
| <b>Força de Membros Superiores</b> | 4                   | 10       | 15          | 37,5     | 16                      | 40       | 5           | 12,5     |
| <b>Velocidade</b>                  | 1                   | 2,5      | 0           | 0        | 19                      | 47,5     | 20          | 50       |
| <b>Resistência Aeróbica</b>        | 10                  | 25       | 5           | 12,5     | 10                      | 25       | 15          | 37,5     |
| <b>Agilidade</b>                   | 3                   | 7,5      | 5           | 12,5     | 17                      | 42,5     | 15          | 37,5     |

Comparando o nível de aptidão física segundo a idade dos escolares das duas instituições, observou-se no Teste de Força de Membros Inferiores que 10 estudantes (25%) da rede privada com idades menor igual há 14 anos conseguiram uma classificação recomendável, enquanto 25 estudantes (62,5%) foram classificados como não recomendável, para os alunos com idades maiores que 14 anos, 3 estudantes (7,5%) obtiveram a classificação recomendável e 2 estudantes (5%) não recomendável.

Na rede pública, percebeu-se para o mesmo teste que, os alunos com idades menor igual há 14 anos, 2 estudantes (5%) alcançaram o nível recomendável e 18 estudantes (45%) foram classificados como não-recomendáveis, já os alunos com idades maiores que 14 anos, 7 estudantes (17,5%) tiveram a classificação recomendável e 13 estudantes (32,5%) a não recomendável.

Para Tubino (1979), força explosiva ou potencia muscular, como também é chamada, refere-se à habilidade de exercer o máximo de energia no ato explosivo de um gesto motor, sendo esta uma valência de significativa importância em se tratando de aptidão física.

No resultado de força explosiva de membros inferiores pode-se observar que os escolares da rede particular em sua maioria foram melhor que os escolares da rede pública. O motivo pode estar associado ao cotidiano dos mesmos, pois estes podem estar realizando alguma atividade fora do ambiente escolar (escolinhas esportivas) que traga uma melhora no seu repertório motor e por alguns estudantes da rede pública não terem condições financeiras de ingressar nessas escolinhas podem acabar tendo um déficit no que diz respeito ao seu desenvolvimento motor.

Para o teste de força de membros superiores, 30 estudantes (75%) da rede particular de ensino com idades menores ou igual há 14 anos, foram classificados como recomendáveis e 5 estudantes (12,5%) como não-recomendáveis e os alunos com idades maiores que 14 anos, 4 estudantes (10%) foram recomendáveis e apenas 1 estudante (2,5%) foi não recomendável.

No colégio da rede pública percebeu-se uma grande diferença em comparação ao colégio particular para o teste de força de membros superiores, onde apenas 4 estudantes (10%) com idades menores ou igual a 14 anos conseguiram atingir a classificação recomendável, tendo como não recomendável 16 estudantes que equivale a (40%). Porém os alunos com idades maiores que 14 anos tiveram um desempenho melhor que os da rede particular, onde, 15 estudantes (17,5%) foram considerados com nível recomendável e 5 estudantes (12,5%) como não recomendável.

Os alunos com idades acima de 14 anos da escola pública se mostram mais aptos a este tipo de habilidade, o motivo deste resultado pode ser influenciado pelo fato desses escolares terem um convívio com atividades que necessitam deste tipo de força, pois a maioria deles com essa idade já está trabalhando. Enquanto os escolares da rede particular por não terem a necessidade de trabalhar, estão acostumados a utilizar os membros superiores em seu dia-dia para usar o computador, vídeo game, o que não exige muito esforço dos músculos dos membros superiores.

No teste de velocidade, 2 alunos (5%) da rede particular com idades menores ou igual a 14 anos, obtiveram um escore recomendável, sendo os outros 33 alunos (82,5%) classificados como não recomendáveis, ficando apenas 1 aluno (2,5%) com idade maior que 14 anos classificado como recomendável e 4 alunos (10%) como não recomendáveis.

Os escolares da rede pública de ensino em relação ao teste de velocidade obtiveram resultados menos expressivos que os escolares da rede particular, onde apenas 1 estudante (2,5%) com idade menor ou igual a 14 anos obteve um desempenho recomendável e 19 estudantes (47,5%) com resultados não recomendáveis. Os alunos com idades maiores que 14 anos, nenhum conseguiu chegar ao nível recomendável, sendo todos os 20 estudantes (50%) classificados como não recomendáveis.

Assim, pode-se perceber que a velocidade de deslocamento quando relacionadas ao tempo, apresentam resultados decrescentes e contínuos em meninos e meninas até os 13 anos de idade (GOBBI; VILLAR; ZAGO, 2005).

Porém segundo Gallahue e Ozmun (2005) a velocidade de movimento tem uma melhora até a idade de 13 anos aproximadamente para ambos os sexos, havendo depois disso uma estabilização ou regressão por partes das meninas e uma melhora constante nos meninos.

Contudo os resultados mostram que os adolescentes de ambas as escolas com idades menores ou iguais a 14 e também os maiores que 14 anos não estão tendo um bom desempenho no que diz respeito à velocidade.

No teste de resistência aeróbica, os alunos da escola particular não obtiveram um desempenho aceitável, sendo todos classificados como não recomendáveis. No entanto, os estudantes da escola pública mostraram melhores resultados, onde 10 alunos (25%) com idades menores ou igual a 14 anos foram classificados como recomendáveis de acordo com os resultados apresentados e 10 alunos (25%) na mesma faixa etária tiveram o rendimento classificado como não recomendável. Os alunos com idades maiores que 14 anos ainda da escola pública, 5 estudantes (12,5%) obtiveram resultados recomendáveis e 15 estudantes (37,5%) resultados não recomendáveis.

Em estudos realizados por Freitas et al. (2003), jovens escolares não apresentaram diferenças significativas para capacidade aeróbia em função do nível maturacional dos 12 até os 15 anos de idade. Porém, o presente estudo não vai de encontro ao de Freitas (2003), pois a análise do teste mostra que os alunos da rede particular com a mesma faixa etária não obtiveram resultados satisfatórios.

Para Barbanti (1990), a resistência cardiorrespiratória pode ser definida como a capacidade de continuar ou persistir em tarefas prolongadas que envolvem grandes grupos musculares. Entretanto, apesar dos alunos da rede pública não terem um lugar específico para realização de alguma modalidade esportiva, eles obtiveram um nível de capacidade cardiorrespiratório melhor que os alunos da escola particular, o que nos leva a pensar que este resultado foi obtido pelos mesmos praticarem atividades diárias que estimulam esta capacidade.

Para o teste de agilidade, os escolares da rede particular de ensino na faixa etária menor ou igual a 14 anos, apresentaram melhores resultados que os escolares da rede pública, com 9 alunos (25%) sendo consideráveis recomendados e 26 alunos (65%) sendo classificados como não recomendáveis, enquanto na escola pública para a mesma idade foram 3 alunos (7,5%) que conseguiram ter a classificação recomendável e 17 alunos (42,5%) como não recomendável. Na faixa etária maior que 14 anos, a escola pública teve um desempenho melhor, com 5 alunos (12,5%) com níveis de aproveitamento recomendável e 15 alunos (37,5%) como não recomendáveis, enquanto na escola

particular apenas 2 alunos (5%) apresentaram nível recomendável e 3 alunos (7,5%) como não recomendável.

Tubino (1979), afirma que para o perfeito desenvolvimento da agilidade devemos apresentar um progressivo grau de dificuldade nos exercícios, sendo que com essa programação poderá levar os alunos a alcançar níveis ótimos de execução de movimentos que solicitem esta valência.

Percebe-se nesse teste que os alunos da escola particular estão com um desempenho melhor que os da escola pública, porém as duas escolas estão com um maior número de estudantes classificados como não recomendável. Dessa forma, pode-se concluir que as aulas de Educação Física das duas instituições de ensino não estão focadas para esta valência física que é muito importante para o desenvolvimento do domínio do corpo e a confiança do aluno em si próprio.

**Tabela 05.** Nível de Aptidão Física dos escolares da rede privada na cidade de Jequié/BA (n = 40).

|                                    | Recomendável |      | Não-Recomendável |      |
|------------------------------------|--------------|------|------------------|------|
|                                    | N            | %    | N                | %    |
| <b>Força de Membros Inferiores</b> | 13           | 32,5 | 27               | 67,5 |
| <b>Força de Membros Superiores</b> | 34           | 85   | 6                | 15   |
| <b>Velocidade</b>                  | 3            | 7,5  | 37               | 92,5 |
| <b>Resistência Aeróbica</b>        | 0            | 0    | 40               | 100  |
| <b>Agilidade</b>                   | 11           | 27,5 | 29               | 72,5 |

**Tabela 06.** Nível de Aptidão Física dos escolares da rede pública na cidade de Jequié/BA (n = 40).

|  | Recomendável |   | Não-Recomendável |   |
|--|--------------|---|------------------|---|
|  | N            | % | N                | % |

|                                    |    |      |    |      |
|------------------------------------|----|------|----|------|
| <b>Força de Membros Inferiores</b> | 9  | 22,5 | 31 | 77,5 |
| <b>Força de Membros Superiores</b> | 19 | 47,5 | 21 | 52,5 |
| <b>Velocidade</b>                  | 1  | 2,5  | 39 | 97,5 |
| <b>Resistência Aeróbica</b>        | 15 | 37,5 | 25 | 62,5 |
| <b>Agilidade</b>                   | 8  | 20   | 32 | 80   |

Fazendo uma comparação da Tabela 05 (que indica o Nível de Aptidão Física dos escolares da rede privada), com a Tabela 06 (que indica o Nível de Aptidão Física dos escolares da rede pública), pode-se perceber que no teste de Força de Membros Inferiores (Salto Horizontal), os estudantes da rede Privada de Ensino obtiveram um melhor resultado, onde 13 alunos (totalizando 32,5%) foram classificados com desempenho recomendável e 27 que corresponde a 67,5% foram considerados não recomendáveis. No entanto, os da rede pública de ensino, 9 alunos (22,5%) foram classificados como recomendáveis e 31 alunos (77,5%) foram classificados como não recomendáveis.

No teste de Força de Membros Superiores (Arremesso de Medicine Ball), 34 alunos (85% do total) da rede privada, obtiveram resultados recomendáveis e 6 alunos (15%) obtiveram resultados não-recomendáveis. Enquanto os estudantes do colégio público com um número de 19 alunos (47,5%) foram classificados como recomendáveis e 21 (52,5%) como não recomendáveis.

No teste de Velocidade (Corrida de 20m), os estudantes da rede particular tiveram 3 alunos (7,5%) sendo classificados como recomendáveis e 37 alunos (92,5%) como não-recomendáveis, superando os estudantes da rede pública que só apresentou 1 aluno 2,5% classificado como recomendável e 39 alunos (97,5%) como não recomendáveis.

No entanto, no teste de Resistência Aeróbica (Corrida de 9 minutos), os escolares do colégio público tiveram um melhor desempenho, sendo que 15 alunos (37,5%) obtiveram a classificação recomendável e 25 alunos (62,5%) como não recomendáveis, enquanto os escolares da rede particular obtiveram o total de 100% dos alunos classificados como não recomendáveis.

No teste de Agilidade (Teste do Quadrado), os estudantes do colégio particular obtiveram melhores resultados com 11 alunos (27,5%) com nível recomendável e 29 alunos (72,5%) com nível não recomendável, enquanto os estudantes do colégio público apresentaram 8 alunos (20%) com

classificação recomendável e 32 alunos (80%) com classificação não recomendáveis obtendo um desempenho menor que o colégio da rede particular.

Os dados obtidos corroboram com a ideia de Cunha (1985) o qual relata que pessoas com melhores condições financeiras têm um leque de opções no que diz respeito a espaços para lazer, às escolinhas de alguma modalidade esportiva, clubes, entre outros, que irão ajudar essas crianças a refinar seu repertório motor. Entretanto, os adolescentes que não possuem iguais condições financeiras, muitas vezes deixam de estudar e tem que trabalhar por necessidade e não dispõem de horas de lazer e diversão, tendo um grande prejuízo no que diz respeito ao seu desenvolvimento motor (CUNHA, 1985).

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo revelaram que a maioria dos escolares apresentaram o desenvolvimento motor típico e que os meninos desempenharam-se melhor nas habilidades totais do que as meninas em ambos os colégios. Comparando nível de aptidão física dos escolares das instituições privada e pública, pode-se perceber que os alunos da escola particular apresentaram um nível de desenvolvimento motor melhor que os alunos da rede pública, onde uma possível influência das condições socioeconômicas pode ter ajudado para que tal fato ocorresse, pois os escolares da rede particular por apresentarem melhores condições financeiras têm a seu dispor várias opções no que diz respeito a espaços para lazer, que irão ajudar a refinar seu repertório motor. Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir para que os profissionais de Educação Física façam um acompanhamento do hábito de vida ativo escolares com intuito de reduzir a incidência de doenças na idade adulta assim como proporcionar uma melhora do repertorio motor desses indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. J. *Aptidão Física: um convite à saúde*. São Paulo: Manole, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, DF, 1998. p. 24

CARNAVAL, P. E. *Medidas e avaliação em ciências do esporte*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

COSTILL, D. L., WILMORE, J. H. *Fisiologia do esporte e do exercício*. Barueri – São Paulo: Manole, 2001.

CUNHA, D. S. Estudo sobre a influência do nível de Fortaleza, CE, Brasil. **Ver. Bras. Enfermagem**. Brasília, 63, 410-415, 1985.

ECKERT, H. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Manole, 1993.

FREITAS, D. L.; MAIA, J. A.; BEUNEN, G. P.; LEFEVRE, J. A.; CLAESSENS, A. L.; MARQUES, A. T.; RODRIGUES, A. L.; SILVA, C. A.; CRESPO, M. T.; THOMIS, M. A.; PHILLIPPAERTS, R. M. Maturação esquelética e aptidão física em crianças e adolescentes madeirenses. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.3, n.1, p.61-75, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: **Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte. 2005.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A.S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GUEDES D. P., GUEDES J. E. R. P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. 1ª ed. São Paulo: Balieiro, 1997.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1986.

LORENZI T.; GARLIPP D.; BERGMANN G., MARQUES A.C.; GAYA A.; TORRES L.; SILVA M.; SILVA G.; MOREIRA R.; LEMOS A.; MACHADO D. Aptidão física relacionada ao desempenho motor em crianças e adolescentes do Rio Grande do Sul. **Revista Perfil**. Dossiê Projeto Esporte, RS, 2005.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: **pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro, 2007.

PAYNE, G. V.; ISSACS, LARRY, D. Desenvolvimento motor humano: **uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v.10, n.3: p.49-54, 2002.

PROJETO ESPORTE BRASIL: **manual**. 1999. In: <http://www.proesp.ufrgs.br>. Acesso em: 07 de julho de 2011.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda., 1994.

SILVA, R. J. S. **Características de Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Físico Relacionado à Saúde em Crianças e Adolescentes de 07 a 14 anos da Região do Cotínguiba – SE**. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.

TANI, G.; MANOEL, E.J. ; KOKUBUN, E. ; PROENÇA, J. E. . Educação física escolar: **fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.



TUBINO, M. J. G. As **qualidades físicas na educação física e desporto**. 3ª. Ed. Ver. São Paulo: IBRASA, 1979.

VASQUES, D. G, LOPES, A. S. Fatores associados à atividade física e aos comportamentos sedentários em adolescentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.11 n.1, p: 59-66, 2009.